

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Estado de Minas

Class.: 80

Data: 01/01/87

Pg.: _____

Retrospectiva
86

190 Conflitos entre índios e posseiros

Para a nação indígena Xacriabá, 1986 foi um ano de muitos conflitos. Isolados nos 46 mil hectares da reserva administrada pela Funai, os xacriabás enfrentaram a ação criminosa de grileiros e posseiros, por muito tempo. A reserva sofria invasões constantes e os limites de terra em poder dos índios eram reduzidos gradativamente. Além disto, os invasores — geralmente orientados por grandes posseiros — queimavam plantações, roubavam silos, ameaçando e matando índios, como aconteceu em março. O xacriabá José Pereira Lopes, o "Zerão", foi assassinado a tiros.

Já no início do ano, a situação era considerada insustentável e o cerco aos índios fora detectado pelos indigenistas e funcionários da Funai, residentes na reserva. As autoridades foram comunicadas da gravidade do problema. A previsão era de confronto, pois os xacriabás já não suportavam as provocações dos posseiros e mostravam-se descontentes com as invasões e ameaças. O conflito era iminente.

Em setembro, a revolta dos índios estourou: quatro mil remanescentes xacriabás, armados de rifles, revólveres, facas e ferramentas agrícolas, invadiram casas e plantações de posseiros, expulsando cerca de 1.000 pessoas, entre homens, mulheres e crianças. Um pistoleiro, contratado pelos grileiros, foi morto pelos índios, sendo a única vítima do conflito. Comandados pela cacique Manoel Gomes de Oliveira, o "Rodrigão", os xacriabás obtiveram uma primeira vitória contra os posseiros.

Expulso da reserva, os colonos fugiram para a cidade de Itacarambi, onde foram alojados precariamente num galpão. A esta altura, funcionários da Funai já haviam comunicado à direção do órgão em Brasília sobre os incidentes na terra xacriabá. Dez agentes e um delegado federal foram deslocados para a reserva, com a missão de proteger os índios contra qualquer ação dos posseiros.

Em Itacarambi e Manga, onde residem os grandes "proprietários" de terra indígena, esboçava-se uma reação. O prefeito de Itacarambi, José Ferreira de Paula, através de uma reunião com os pequenos grileiros, insuflou o grupo a retornar para a reserva, oferecendo veículos, alimentos e barracas. Prevaleceu o bom senso dos líderes mais velhos, que decidiram permanecer na cidade, até que o governo encontrasse uma solução.

Em Belo Horizonte, a direção da Ruralminas estudava uma maneira de alojar os posseiros. Foi criada uma comissão especial para "encontrar" no Norte de Minas, principalmente na região de Manga, uma gleba de terra para ser desapropriada. Através de um acordo entre a direção da Funai, os xacriabás e os posseiros, o grupo residiu durante dois meses na reserva, aguardando a tramitação da desapropriação. A área foi escolhida e os colonos, a partir de novembro, passaram a receber o registro de posse, encerrando um dos mais sérios conflitos de terra em Minas Gerais, verificado desde o início da década de 60.